Quinta-feira, 26 de março de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua de Jesus—AVEIRO.

NUMERO 8

Aveiro

O MONARCHA E OS MONARCHICOS

Graves injurias se tem jogado por parte dos progressistas e ás vezes—quem o diria?—da banda dos regeneradores contra o rei e a familia real desde que o poder se acha empolgado por um d'estes dois partidos irreconciliaveis, apezar dos *accordos* superficiaes e frivolos.

Se os progressistas dispõem do cofre das graças, o rei, clamam elles, é uma santa creatura, a rainha uma fada, o principe um anjo, o infante um cherubim, e D. Fernando e D. Augusto espiritos celestiaes, mas n'este entreacto os regeneradores impacientes concedem apenas que o rei é uma creatura mediocre e insufficiente e com uma tesoura afiada entreteem-se os capatazes do partido a aparar as voadeiras das azas áquella familia privilegiada.

Se o caso se dá do reverso não ha convicio encapotado que não se atire sobre o paço d'Ajuda.

Ao ouvir estas bravatas cuspidas com tanto desdouro e tanto desdem cumpre principiar por duvidar-se se os partidos em questão são verdadeiramente amigos e mantenedores das instituições monarchicas. Irritados porque a sua ambição as aguilhôa, convencidos da sua vaidade desmedida, alheados das cadeiras ministeriaes, julgam-se impollutos no dominio da affronta, e não contendo a soffreguidão, que os devora, consideram-se indispensaveis para dirigirem os negocios emmaranhados do estado e rompem n'uns accessos de furia em que arrancam os arminhos ao manto de El-Rei, pretendendo amedrontal-o com o espectro de revoltas populares, ou insinuando-lhe por linhas travessas e desleaes a necessidade de uma abdicação proxima.

São os srs. progressistas e regeneradores que crearam, amamentaram, educaram, incitaram, afreguezaram e sublimaram o partido republicano. Os sophismas da cubiça, e os erros dos jornalistas facciosos deram alento aos que unicamente visavam o descredito da monarchia.

O partido constituinte, nascido fóra do poder e ainda tão longe d'elle que se uns o enxergam como *patrulha*, outros o arvoram em grupo de *anabaptistas*, é apenas, para honra sua, uma conspiração theorica, perfeitamente lucida, com muita civilidade, contra o desperdicio e contra falsas instituições liberaes. Nunca o calamo dos escriptores d'este grupo se esqueceu da cordura, que é um dos attributos da persuasão, nunca envenenou o estylete para ultrajar o Rei, que é o primeiro magistrado do paiz e que afinal de contas é um homem cuja bondade e cuja illustração tem resistido a tantas duvidas amargas, e a tantos menoscabos e assedios em força.

A casa real desde 1838 até agora cedeu a bem das urgencias e angustias do estado reduzindo as suas dotações, sabem quanto? —2.113:000$000 reis.

Não será isto PATRIOTISMO?

Desejam os leitores conhecer qual a cifra dispendida annualmente por El-Rei D. Luiz em esmolas e donativos?—60 contos de reis.

Não será isto HUMANIDADE e CONDOLENCIA?

Quando foi que Sua Magestade cerrou os ouvidos ás reclamações do povo portuguez?

Quando foi que os esquadrões de cavallaria escoltaram em cerradas nuvens d'aço e poeira a carruagem do augusto chefe da nação?

Quando foi que um grito de desgraça lancinante brotou nos recessos de qualquer provincia que a caridade não fosse como imagem vaporosa e scintillante para accordar El-Rei, e não o encontrasse já de pé prompto a semear prodigamente a consolação e as dadivas?

Ultragem, vilipendiem outros, embora, o coração magnanimo de D. Luiz I, que o partido constituinte acata n'elle o **rei** e o **homem**.

APPREHENSÕES

Em presença do estado cahotico da administração publica, da anarchia do paiz e da ausencia quasi geral de virtudes civicas ha ainda muitos homens a quem sobeja coração e patriotismo, mas a quem um comprehensão, porventura menos attenta e lucida das lições da historia deixa esperar da revolução o resgate de todos os erros e faltas passadas, a panacêa de todos os males presentes.

Para os que observarem attentamente a historia contemporanea, as revoluções tem sido mais um symptoma de desordem e anarchia, de fome e falta de principios moraes que se imponham e governem, que garantam a ordem, a obediencia á lei e dêem unidade ao corpo da nação, do que um lenitivo á miseria, um remedio aos soffrimentos da sociedade.

A França com as suas revoluções tão sangrentas e tão frequentes não vive certamente melhor, nem mais instruida nem mais forte nem talvez mais rica que a Allemanha com a sua organisação despotica, tão avára de liberdades individuaes, e relativamente tão pacifica nas suas relações internas. A França com a revolução de 1848 e a Communa tem certamente feito menos em proveito do operario e das classes desherdadas—desherdadas principalmente da protecção da lei, do que a Allemanha tem feito serenamente, em uma lucta persistente e energica, mas sem metralhadoras nem barricadas, sob um regime militar e o governo de um chanceller de ferro. Crêmos que difficilmente se encontraria um primeiro ministro da Republica franceza que tivesse a coragem de Bismarck para fazer seu, advogar e pôr em pratica, não obstante a guerra dos liberaes allemães, um programma rasgado tão claramente conforme as doutrinas de uma escola bem pouco respeitadora do direito absoluto de propriedade e da não menos famosa liberdade dos contractos.

Mas a França tem caminhado bem mais que a Allemanha na conquista das liberdades publicas e privadas; a França deu a cada um a parte que lhe cabia na administração do Estado e a Allemanha vive ainda quasi sujeita unicamente, ao imperio de um só homem, escrava de uma só vontade. Sem duvida, a observação é verdadeira, resta apenas saber o que todas as conquistas da liberdade significam na felicidade dos povos, quando os deixam entregues a um regime economico em que o pobre lucta sem protecção, abandonado ás brutalidades do egoismo, ás allucinações da fome, aos vicios e ás torpezas da miseria. De que serve a igualdade politica sem a justiça na distribuição da riqueza? A igualdade politica só será uma realidade quando o fôr tambem a justiça na distribuição da riqueza, quando cada um tiver a independencia que só póde dar a segurança dos meios de subsistencia, o desenvolvimento da intelligencia e a instrucção e sobretudo a robustez e firmeza das virtudes moraes. E as revoluções não dão pão, nem esclarecem e alargam o espirito, nem instruem e ensinam, nem fortalecem o caracter e enraizam no coração de um povo a prudencia, a brandura e a justiça, a generosidade, o civismo e probidade. O progresso, o verdadeiro progresso, aquelle que eleva o homem das trevas e da ignorancia da rudeza primitiva á luz da intelligencia, do saber e da dignidade moral será sempre continuo e lento como é todo o desenvolvimento organico, toda a evolução na natureza. E a sociedade é tambem um organismo, que tem os seus elementos tradicionaes que é mais ou menos susceptivel de se transformar conforme a sua vontade e as necessidades do momento historico, mas que tem tambem os seus elementos naturaes poderosos, poderosissimos, com que tem inevitavelmente de contar, por isso que são naturaes, que constituem a sua essencia, e que os póde dirigir e regular, mas nunca fazer desapparecer.

As revoluções não são portanto só estereis; são o mais das vezes prejudiciaes; são uma interrupção na evolução natural; uma solução de continuidade no progresso, como a doença physica é no individuo uma crise passageira, que lhe perturba um momento o equilibrio e a regularidade vivificante das funcções organicas.

Portugal póde amanhã revolucionar-se; póde em um só dia ras-

FOLHETIM

A CAFETEIRA

CONTO PHANTASTICO

DE

THEOPHILO GAUTIER

TRADUCÇÃO

DE

Mello Freitas

(*Conclusão*)

Jámais, mesmo em sonhos, me tinha apparecido deante dos olhos, perfeição tão acabada: a cutis de uma alvura deslumbrante, os cabellos d'um louro-cinzento; longos cilios, e pupilas azues tão claras e translucidas que eu atravez d'ellas via-lhe a alma tão distinctamente como se póde ver um seixo no fundo d'um regato crystallino.

Senti que se jámais me acontecesse amar alguem, seria a ella. Precipitei-me fóra do leito donde até este momento me não tinha mexido, dirigi-me para aquelle ente adoravel, conduzido por alguma cousa, que imperava em mim sem que eu o soubesse, e acheime a seus pés com uma das suas mãos entre as minhas, conversando com tanto affan como se ha vinte annos a conhecesse. Mas, por um prodigio estranho, em quanto lhe fallava, ia marcando com uma oscillação rhythmica de cabeça a musica, que não cessára de tocar; e posto que julgasse o ápice da felicidade conversar com uma mulher tão formosa, os pés ardiam-me de cubiça de dançar com ella.

Entretanto não me atrevi a fazer-lhe o convite. Parece todavia que surprehendeu o que eu desejava porque levantando para o mostrador do relogio a mão, que a minha ternura lhe deixára livre, murmurou:

— Quando o ponteiro ali chegar, nós veremos, meu caro Theodoro.

Não sei explicar o motivo, mas o que sei é que não me causou admiração que me tractasse logo pelo meu nome e continuámos a conversar. Emfim, a hora indicada soou, a voz de timbre argentino vibrou ainda no aposento e disse:

—Angela póde dançar com esse senhor, se isso lhe dá prazer, mas bem sabe o que resultará.

—Não importa, respondeu Angela com um tom triste e amuado.

E passou o braço de marfim á volta do meu pescoço.

Prestissimo, gritou a voz. E começámos a valsar. O seio da pobre menina achegava-se do meu peito, a sua face avelludada roçava ao de leve pela minha e o seu halito suave fluctuava em perfumes sobre a minha bocca.

Nunca em vida minha experimentára semilhante emoção; os meus nervos estremeciam como molas d'aço, o sangue corria-me nas arterias em torrentes de lava, e ouvia bater o coração como se fosse um relogio encostado ás orelhas.

Comtudo este estado nada tinha de amargôso. Encontrava-me inundado d'uma alegria inefavel e eu queria permanecer assim por muito tempo; entretanto, coisa notavel, posto que a orchestra tivesse triplicado de velocidade não era preciso esforço algum para a seguirmos. Os assistentes maravilhados da nossa agilidade clamavam bravo, bravo, e com todas as forças batiam as mãos que não produziam nenhum som.

Angela, que até este momento havia valsado com uma energia e uma precisão surprehendentes pareceu de repente fatigar-se: pesava sobre o meu hombro como se lhe tivessem faltado as pernas; os seus pésinhos, que um minuto antes deslisavam sobre o pavimento, não se mexiam senão lentamente como se estivessem carregados com uma certa quantidade de chumbo.

Angela estás cançada, disse-lhe eu, reposemos!

—Assim o desejo, murmurou, enxugando a fronte com o lenço. Mas emquanto valsavamos assentáram-se todos; não ha senão uma poltrona e nós somos dois.

—Mas o que quer isso dizer, meu bello anjo? Sentar-te-has sobre os meus joelhos.

III

Sem fazer a menor objecção, Angela assentou-se cingindo-me com os braços como se fossem uma banda de marfim e occultou a cabeça no meu seio para se aquecer um pouco, visto que se tornára fria como marmore.

Não sei por quanto tempo nos conservámos n'esta posição. Todos os meus sentidos estavam absorvidos na contemplação d'esta

gar a constituição e todas as leis e substituir-lhes tudo o que aos outros paizes tem trazido a paz, o progresso e a liberdade; mas não poderá por uma revolução crear a riqueza de que carecemos e distribuil-a conforme a justiça, darnos a instrucção que nos falta, e insuflar por encanto no coração de todos o patriotismo que ha de dar unidade e vida ao corpo social. No final d'essa mutação de scena o paiz havia de constituir-se com os elementos de que hoje se compõe e o exercito, e as secretarias, e o parlamento e as escolas teriam generaes, directores, deputados e mestres em tudo semelhantes, senão mesmo iguaes aos que hoje têem. Porque os individuos não se transformam com a mesma facilidade com que se transformam as instituições; para estes ha um unico meio de regeneração que produz resultados tardios, demorados, mas certos, seguros, infalliveis—a educação e o ensino. E' para a instrucção e para a escola principalmente que devem olhar todos os politicos desinteressados e aquelles cuja organisação moral não se conforma com as luctas da politica, mas em cujo coração não morreu o amor do ninho patrio.

JAYME DE MAGALHÃES LIMA.

O NATURALISMO

Por causa do *Germinal* de E. Zola o *Liberal*, de Madrid, publica a 20 a seguinte apreciação justa:

«Em o naturalismo, manifestação do pensamento e da vida moderna ha muita arte e apparece muita belleza. Até os que mais duramente o combatem se não atrevem a dizer que não traz um dado positivo ao progresso da litteratura obrigando o poeta a mover-se no meio social em que vive e a baixar do setimo ceu de abstractas e sonhadas entidades para volver a esta realidade dentro de cuja area se succedem os factos e onde se tece definitivamente a trama da vida intellectual e social. A arte sem ideia, a arte sem alma, a arte sem pensamento do seu seculo é uma arte morta. Para viver precisa acercar-se de nós, caminhar a nosso lado, humanar-se, revestir-se com todos os caracteres da realidade.

Mas póde a observação do real topetar com a experimentação physiologica? Póde em absoluto acceitar-se para o estudo dos caracteres o determinismo? Pódem applicar-se as paginas da *Introducção ao estudo da Medicina experimental*, de **Claudio Bernard** á litteratura? Não, porque o romance é uma outra cousa.

E francamente, por esta vez, no *Germinal* Zola quiz dar rasão aos que lhe chamam o mais hypocondriaco dos escriptores nascidos e por nascer.

ARTHUR RAVARA

Meu caro Arthur

O *Diario Illustrado* para solemnisar o dia de teus annos publicou o teu retrato com uma biographia.

Pódes crer que senti vivissimo alvoroço deparando com aquelle rasgado elogio das tuas qualidades. O elogio é merecido, e os que n'esta terra te conheceram BEM, admiram de coração os vôos da tua felicidade, almejando-te um futuro cada dia mais brilhante, onde a estima se case com a fortuna.

Amigo terno da pobreza, filho dedicado, pae estremoso, clinico activo e intelligente, pódes ter a satisfação e o orgulho, como Nelson em Trafalgar, de que has cumprido sempre o teu dever.

Por isso a alegria que sinto quando te fazem justiça só é egual ao respeito que pelas tuas virtudes professa o

Teu admirador
e amigo

MELLO FREITAS.

As palavras do *Diario Illustrado*, a que acima nos referimos, são as seguintes:

Dr. Arthur Ravara

O retrato que hoje apparece n'este jornal é o de um dos mais distinctos clinicos da capital, o dr. Arthur Ravara, cujo brilhante talento se acha felizmente alliado ao mais elevado caracter e a nobilissimas qualidades de coração.

No dia do seu 37.º anniversario natalicio, cedendo, a despeito da nossa incompetencia, ao entranhado affecto, que lhe consagramos, tentaremos consignar aqui fugitivamente e sem pretenções a biographo, alguns traços da sua vida, enviando-lhe os mais sinceros votos pela realisação do seu auspicioso futuro.

Nasceu em Aveiro, na terra abençoada, que foi berço ao primeiro orador dos tempos modernos, José Estevão, a 21 de março de 1848, sendo seus paes Antonio Ravara, de stirpe italiana, filho de um magistrado do antigo regimen, a quem as convulsões politicas reduziram á necessidade de viver de um modesto logar de secretaria e a supportar os duros revezes que até ao meiado d'este seculo torturaram a infeliz classe dos empregados do estado, e D. Barbara Ravara, filha de um dos caracteres mais honrados e mais dignos da cidade de Aveiro.

Seus paes sempre estimados e respeitados dos seus conterraneos, com todo o esmero se applicaram á educação de seu unico filho; e emquanto a boa mãe lhe enraizava no espirito o culto pela pratica de todas as virtudes christãs e sociaes, o pae era o seu primeiro preceptor, dirigindo o precoce desenvolvimento das suas faculdades intellectuaes e inoculando-lhe o amor ao estudo e ao trabalho, aos quaes deve a posição, que occupa e a consideração e estima, que lhe votam os que com elle convivem.

Se facillimo foi ao pae, graças á boa disposição da terra em que lançava as primeiras sementes, habilitar o filho para entrar nos estudos preparatorios do curso medico-cirurgico, para cuja profissão mostrava vocação muito pronunciada, não foi sem consideraveis embaraços financeiros que conseguiu acompanhal-o até ao fim da sua brilhante carreira.

Mas o seu amor quasi supersticioso ao filho e o modo cavalheiroso como este lhe pagava (se o amor de paes póde ser pago!) ampararam-lhe o animo, por vezes quebrantado e quasi desfallecido, e lhe imprimiram coragem para levar ao cabo esta sua unica aspiração, em que, como sua esposa, havia concentrado toda a sua existencia.

E conseguiu ver coroados do mais feliz resultado os seus titanicos esforços. A sorte porém caprichosa e por vezes injusta, não lhe permittiu que por muito tempo gozasse a felicidade que tão carinhosa e tão cuidadamente tinha preparado para seu filho e para si.

Tres annos depois da formatura do filho, uma cruciante enfermidade, em que este lhe foi medico, enfermeiro, tudo, prodigalisando-lhe desvelos e carinhos sem conta e empregando todos os meios, ainda os mais custosos, assim para o salvar como para dar-lhe todo o possivel allivio em seus soffrimentos, roubou-o aos braços do filho entre os quaes expirou, deixando-lhe no intimo do coração uma ferida incuravel, que só encontra lenitivo no carinhoso affecto da mãe, da esposa e dos filhos, a quem ama estremecidamente.

A morte do pae deixou em difficuldades medonhas a familia numerosa, cujas responponsabilidades ficaram de repente pesando sobre os hombros do nosso biographado.

Mas aquella alma gigante encarou de face á situação, que anniquilaria outro de espirito menos robusto, e, inspirado nos virtuosos exemplos do pae e bascando alento nas proprias necessidades dos que o rodeavam e d'elle exclusivamente ficaram dependentes, arcou de frente com o trabalho a que se empenhou, coberto pelas bençãos da mãe, da esposa e dos filhinhos, e animado pela estima e consideração de todos os corações nobres que o acclamavam e se lhe abriam no afan glorioso da sua lucta sympatica e gloriosa.

E não é só para os que vivem com elle que trabalha incessantemente.

A sua beneficencia cobre todos os parentes desfavorecidos da fortuna.

Os amigos e conhecidos encontram-o sempre de braços abertos e prompto para lhes prestar todos os seus serviços.

No penultimo anno da sua formatura desposou em Lamego uma formosa senhora de esmerada educação, da qual tem tres filhos, tres galantes crianças, com quem carinhosamente passa os poucos instantes, que a sua laboriosa vida lhe concede, e a quem na esteira de seu pae, busca dar uma educação esmerada e completa, não se furtando para isso aos mais arduos esforços.

A sua carreira academica, quer no curso secundario, quer na Academia Polytechnica do Porto, onde estudou mathematica, physica e chymica, onde foi premiado e distincto, quer na escola medica de Lisboa, onde egualmente alcançou premios e distincções, foi uma ininterrupta serie de triumphos, que lhe conquistaram as sympathias e particular amisade de seus mestres, que occupam hoje em Lisbos as primeiras posições como clinicos.

Finda a sua formatura, os seus professores e amigos instaram com elle para ficar na capital, como campo mais vasto para os exercicios das suas aptidões como medico e como cirurgião operador, para que mostrou notaveis tendencias durante o curso; mas sacrificando o futuro, que se lhe antolhava auspicioso, correu para os braços de seus paes cujos rogos secundados por um publico convite de um grande numero dos seus conterraneos, imperaram no seu animo mais que os bafejos da fortuna, que a capital lhe offerecia.

Ali exerceu a clinica durante 9 annos, e o modo como a professou synthetisa-se no sentimento profundo com que os habitantes de Aveiro, e suas cercanias o viram deixar a sua terra para se estabelecer em Lisboa, onde as suas aptidões o chamavam. Os pobres, chorando a falta do medico e do protector, que lhes accudia, ora com os recursos da sciencia, ora com o da esmola, exprimiam a sua linguagem rude e sentimental a dor pela sua ausencia, dizendo—oxalá que elle em Lisboa se dê tão mal que em breve tenha de voltar á sua terra. — E na verdade pressuroso corria a levar remedio e conforto aos que d'elle careciam, sem distincção de classe, sem attenção a distancias, aos haveres, ás horas do dia ou da noite, ou ás intemperies.

Em Lisboa, onde reside desde outubro de 1882, tem continuado a dar exuberantes provas do seu talento, dos seus merecimentos e do seu caracter, como o indicam o louvor com que o seu nome é conhecido, as innumeras e importantes operações, que nos nos hospitaes e fóra d'elles tem praticado, e a distincção com que foi honrado por El-Rei o sr. D. Luiz, chamando-o para facultativo effectivo da sua Real Camara.

Que a Providencia continue a bafejal-o, para a felicidade da sua familia e para satisfação dos seus, muitos amigos, em cujo numero se presa e ufana de ser contado o que estas linhas escreve.

A IRLANDA

A viagem do filho da rainha Victoria á Irlanda, foi inspirada n'um pensamento politico:—reagir contra o afastamento que o povo irlandez parece experimentar pela dynastia.

O annuncio d'esta excursão real á ilha-irmã dá pretexto a incidentes desagradaveis que todos os dias se envenenam cada vez mais. M. Parnell, como é sabido, dirigiu a todos os conselhos municipaes e corporações importantes do seu paiz uma carta convidando-as a não fazerem nenhuma manifestação a favor ou contra o principe de Gálles, a adoptarem, em summa, á face do filho da Rainha, a attitude indiferente que observariam naturalmente na passagem d'um estrangeiro.

O chefe dos *home rulers* está muito irritado com a publicidade dada a estas suas recommendações, a estas *instrucções*, que desejava se conservassem secretas.

O governo inglez persiste em submetter este manifesto de Parnell aos jurisconsultos da corôa para examinarem se tem ou não logar o perseguir-se o author pelo crime de alta traição. Esta palavra é gorda de mais para tão pequeno facto. Ha muito que o governo inglez deve conhecer os sentimentos pessoaes de Parnell a respeito dos homens e das cousas de Inglaterra, e se o agitador tanto se agasta é porque não confia nos sentimentos dos seus concidadãos. Seja como fôr, o principe de Galles não vai com bons auspicios á Irlanda tanto mais que, a 17, rebentaram graves rixas em Portadown entre os nacionalistas (Irlandezes catholicos separatistas) e os orangistas (Irlandezes protestantes e leaes á corôa) sendo muitas casas saqueadas pelos primeiros, ao passo que largos bandos dos segundos buscavam os amigos de Parnell para os desfeitearem.

(Indépendance Belge).

GAZETILHA DA EPOCA

Extracto do parlamento

Caso inaudito, estupendo!
Sacrilegio sem rival!
Um pecado que eu entendo
Não ha cá um outro egual.

Foi uma triste estocada,
Um acto feio, mofino,
Uma idéa desastrada,
A que teve o *tal menino*.

O Fontes diz ao Carlinhos
«Cresça, cresça e appareça,
Inda cheira aos coeirinhos,
Não tem por ora cabeça

P'ra questões parlamentares.»
N'isto o petiz põe de parte
Todos os preleminares
E sem mais tir'te nem guar-te
Diz ao illustre estadista
«Zangou-se emfim paciencia
Não é que a razão lhe assista
Porque eu nunca tive em vista
Chamar velho a voscellencia.

LUSBEL.

SECÇÃO DE CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor da «Epoca». — Agradecemos á exm.ª Camara d'esta cidade, o ter attendido á nossa indicação, ou ás considerações feitas por v. para ordenar o concerto da rua do Espirito Santo, mas lamentamos que taes concertos se executassem por uma fórma que nada aproveitam. Se máo era o estado da rua, peior fica agora, pois que se limitaram apenas a lançar sobre o seu deteriorado leito alguns carros (seis, quando muito) de pedra, a maior parte sem ser britada, misturada com terra. De forma que esses reparos não foram feitos devidamente, porisso que a rua na parte em que se achamais arruinada, do que carece é que lhe arranquem e lhe substituam o *macadam*, e o cascalho que applicaram chegou tão sómente para cobrir uma pequena extensão, ficando o resto como se achava antes.

Parece-nos por tanto que a Camara tinha que attender um pouco mais á fórma como esse trabalho foi desempenhado, não só para credito de quem o executou mas

---

mysteriosa e phantastica creatura.

Tinha perdido toda a idéa de hora e de logar; o mundo real não existia já para mim e todos os laços que a elle me ligavam tinham-se despedaçado; a minha alma, solta da sua prisão de lama, nadava na amplidão vaga e indefenida; eu comprehendia o que nenhum homem era capaz de comprehender, porque os pensamentos de Angela revelavam-se-me sem que ella tivesse necessidade de fallar; a alma brilhava-lhe no corpo como uma alampada de alabastro, e os raios que lhe partiam do peito atravessavam a minha de lado a lado.

A cotovia cantou n'este instante, e um pallido clarão se desenhou sobre as cortinas.

Apenas Angela o percebeu, levantou-se precipitadamente, disse-me um subito adeus, e depois de alguns passos, atirou um grito e cahiu redonda.

Cheio de susto, arremecei-me para a erguer... O sangue coagula-se-me nas veias só de pensar n'isto: não encontrei senão a cafeteira despedaçada em mil bocados.

Então persuadido de que tinha sido o ludibrio de alguma illusão diabolica apoderou-se de mim um tal horror que desmaiei.

IV

Quando recoperei os sentidos, achava-me no meu leito; Arrigo Cohic e Pedrino Borgnioli estavam em pé junto da cabeceira.

Logo que abri os olhos Arrigo exclamou:

—Então não é pena! Ha já uma hora que te esfrego a testa com agua de colonia. Que diabo fizeste tu esta noite? De manhã, vendo que não apparecias, entrei no quarto e encontrei-te ao comprido no chão em trajos dos nossos avós tendo nos braços um pedaço de porcelana quebrada, que estreitavas como se fosse uma joven e linda rapariga.

—Bravo! cá está o fato de meu avô disse o outro erguendo uma das abas de seda, assento côr de rosa com ramagens verdes. Eis aqui os botões de crystal e de filagrana que tanto nos gabava. Theodoro achou-o decerto em algum canto e vestiu-o para se divertir. Mas a que proposito te achaste encommodado? perguntou Borgnioli. Isso é bom para amantes de espaldas de neve; desaperta-se-lhe o espartilho, tiram-se-lhe os collares e o cinto e é uma boa occasião de exhibir requebros affectados.

—Foi uma vertigem que me prostrou; sou sujeito a estes desfallecimentos, respondi seccamente.

Levantei-me, e despojei-me da minha ridiculissima farpela.

Em seguida almoçámos.

Os meus tres camaradas comeram muito e beberam melhor. Eu não pude comer quasi nada. A lembrança do que se tinha passado causou-me estranhas distrações.

Acabado o almoço, como chovia desapiedadamente e não houve meio de sahir cada um passou o tempo conforme poude. Borgnioli tamborilou marchas guerreiras nas vidraças; Arrigo e o nosso hospede jogaram uma partida de damas: eu tirei do meu album um bocado de papel velino e puz-me a desenhar.

Os lineamentos quasi impercetiveis traçados pelo meu lapis, sem eu lhe prestar attenção, acertaram de representar com a mais maravilhosa exactidão a cafeteira, que tivera um papel tão importante nas scenas da noite.

—E' admiravel como esta cabeça se parece com minha irmã Angela, disse o hospede que havia terminado a sua partida de jogo, e que por cima dos meus hombros analysava detidamente o meu trabalho.

Com effeito, o que ha pouco me parecia uma cafeteira era na realidade o perfil doce e melancolico d'Angela.

—Por todos os santos do paraiso! diz-me se ella é morta ou viva, exclamei com a voz titubiante como se a vida dependesse d'esta resposta.

—Morreu ha dois annos de uma pneumonia aguda, á sahida de um baile.

—Oh! meu Deus, solucei dolorosamente.

E retendo uma lagrima que ia a cahir, guardei o papel no album.

Acabava de comprehender que nunca mais haveria para mim felicidade sobre a terra!

Fim.

tambem para que não fique improductiva a pequena quantia que alli despendeu.

Com a maior estima

S. C.—23—3—85.

De V.

crd.° att.° vend.° e obg.°

J. M.

FACECIAS ORIGINAES

— Então Rafael Bordallo Pinheiro vai pintar louça para as Caldas da Rainha?

—Vai sim sr.

—Mas como se explica esta reviravolta do nosso gracioso caricaturista?

—E' que quer *pôr tudo em pratos limpos.*

*

A mulher de Beltrano é mal procedida; dois typos questionam o silencio do marido.

—E então elle o que faz? Estas cousas ordinariamente sobem á cabeça.

—E' certo.

—Entretanto como supporta elle isso sem contestação?

—Supporta, mas *contesta.*

*

A' vidraça d'um botequim assôma um sujeito esgrouviado, macilento, a cahir da folha; péde uma esmola.

Dirigem-lhe as perguntas d'estylo: Quem é, o que faz, donde vem, para onde vae.

Porque é que você não vae para a *terra* disse um freguez de mau humor.

—*Eu ando a habilitar-me para isso*, — respondeu o pobre rapaz com um ar dolorido, pondo em relevo a sua figura triste como a cegonha — *dentro em pouco, onde eu estou é na terra.*

*

Não entendo esta cousa de fóros—declarava um sujeito. E' um systema de propriedade incompleta, em que ninguem lucra.

—Estás tu muito enganado. Lucra o senhorio e lucra o foreiro. Por exemplo: tu e a mulher de Barnabé, elle é que tem o dominio directo e tu o util.

*

E' bonita esta *quadra*, pois não é? perguntava ancioso e tolamente apaixonado um commendador a uma senhora de quarenta annos, mas ainda muito fresca. A lava d'aquelle vulcão irradiava-se da seguinte escriptura d'amor:

Disputam primazias às estrellas
Scintillantes, travessos vagalumes
Em concurso venciam esses olhos.
Que a teus pés me apunhalam de ciumes.

—Eu lhe digo sr. commendador, em quanto a mim a melhor *quadra* é... a da primavera.

*

Ha dois dias encontrei em Lisboa ao pé do Passeio d'Alcantara o bispo de Bethesaida Ayres de Gouveia, e estive quasi, vae não vae, para lhe dizer, attentos os seus grandes predicados de ornamento do pulpito:—tenha paciencia *prégue-me* um sermão que eu *prégo-lhe*... uma estopada.

*

As chavenas de almoço no Entroncamento tem esta enorme e solemne difficuldade. — Para se almoçar é necessario poder com ellas e para se poder com ellas é necessario ter almoçado.

*

Você porque não toma banhos de chuva?

—Porque talvez me constipem as idéas, dizia um sujeito, que *as* não tinha.

*

O nosso paiz é abençoado; é ver quantos macrobios existem em Portugal.

—Não consta que haja muitos.

—Não consta! meus caros amigos consultem a estatistica. Quantos padres e freiras existem? 20 mil, supponhamos. Pois bem, todos os outros habitantes são:—*seculares.*

*

Entre duas senhoras da grande roda, uma das quaes casada, e em vesperas do seu primogenito.

—Mas sempre acompanha seu marido até França e Inglaterra?

« Sim, vou até Marselha, d'ali a Bordeus, não esquecerei Lyon e depois com certeza

—*Pariz* não é verdade? accudiu maliciosamente a outra interlocutora.

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Despachos de 18 dizem que o governador hespanhol de Alkucenas, norte de Africa, acompanhado de um official de marinha, um interprete, e seis marinheiros foi a Berribarryaga, para reclamar um barco roubado, e 300 mouros o apedrejaram e acometteram com tiros. Grave.—Parece que se descobriu porção de dynamite nos armazens do porto de Liverpool.

* O Senado dos Estados-Unidos approva que se contrariem os projectos absorventes do general Barrios, a 18.

* O conselho dos generaes russos deu parecer favoravel á occupação do Herat pela Russia, a 19.

* As tropas das republicas de Nicaragua e S. Salvador concentram-se na fronteira da republica de Honduras e não tardará combate. Os inglezes, no Sudão, depois de reunido combate occupáram as posições de Osman Digma. Despachos de 20.

* O congresso postal de Lisboa fechou, a 21.

* Despachos de 21 dizem que a legislatura da Samôa votou a annexação á Nova-Zelandia.

* Os inglezes no Sudão, sustentam contra os rebeldes em Suakim um furioso e subito ataque, mas estiveram quasi a ser esmagados, a 22.

SALA DE VISITAS

Fez annos

A 22 do corrente o exm.° e revdm.° Arcebispo de Evora D. José Antonio Pereira Vilhano.

Fazem annos

Hoje 26, a exm.ª sr. D. Maria Augusta de Faria Barreto Villas-Boas.

A 28 do corrente as exm.as sr.as D. Maria Emilia da Fonseca; D. Fausta da Fonseca; e o filho do exm.° sr. Francisco Faria Villas Boas Salgado e de D. Maria da Paixão Pinto Cardoso de nome Henrique.

A 29 a exm.ª sr.ª D. Elvira Machado Vilhena; e os exm.os srs. Luiz de Mello Guimarães, dr. José Pereira de Carvalho.

A 30 o illm.° sr. Francisco Ferreira d'Araujo Soares.

A 31 o exm.° sr. Antonio Pereira Junior.

A 1 de abril, o exm.° sr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla.

A 2, exm.os srs. Domingos de Sousa Lobo e Fernando de Vilhena.

ANNIVERSARIOS

Dia 27 do corrente—Morte de Luiz Cypriano pai de José Estevão em 1857.

Dia 28—Ataque de paralysia no illm.° sr. Delfino Murteira, em 1882.

Dia 30—Nascimento do illm.° sr. José Roque Machado em 1812.

Dia 31—Morte da exm.ª sr.ª Viscondessa da Borralha D. Iguez 1884. Morte do illm.° sr. Adriano Pereira da Cruz em 1884.

Dia 1 d'Abril—Conferencia na sala da Camara Municipal em 1872.

EXPEDIENTE

O preço d'este jornal é de 1$000 réis para Aveiro *sómente*, fóra d'esta terra accresce o preço da estampilha como se diz no frontespicio da EPOCA.

CARTEIRA LOCAL

Concerto de calçada. — Chamamos a attenção dos aveirenses para a nossa secção das correspondencias.

Lourenço d'Almeida.—O nosso talentoso amigo está doente em Ovar. Sentimos muito e muito.

Egberto de Mesquita.—Este nosso patricio defendeu these no Instituto Geral de Agricultura na sexta-feira 20 do corrente, concluindo o curso de agronomia.

Damos-lhe parabens e á sua familia.

Feira de Março. — Estreou-se hontem esta feira importantissima. Esteve muito concorrida. Aqui não se vende gato por lebre pela simples razão de os não haver. O novo arruamento é commodo. As lojas espanejam brilhantemente as suas mercadorias, á excepção das barracas de pannos, onde faz tão escuro que parece dia de trevas. Não que a alma d'aquelle negocio exige a penumbra.

D'aqui ninguem passa.—Bom e barato.

Querem cachemiras, fazendas de lã, chitas e percaes?

Vão á loja do MONTEIRO CARVALHO, rua do Caes, 25 e 27. E' uma bonita loja, palavra.

Querem candieiros *bidets*, estantes francezas, camas e lavatorios?

Lá está o SILVA BICA na feira com o seu estabelecimento de funileiro.

Querem percalinas, setinetas, cretones, lenços de setim, casacos, etc.

Ora essa! Procurem o MONTEIRO DE CARVALHO.

Querem fogões, beefeiras, capachos, *retretes*, baldes, canecas, funis, etc.?

Visitem o BICA e digam-me depois se os engano.

Fallecimento.—Morreu um empregado exemplar. Referimo-nos ao sr. Custodio Joaquim Barbosa da Rocha, secretario da camara de Oliveira d'Azemeis. Era um cavalheiro.

Ratoneiros.—Em Estarreja tem-se atirado ás gallinhas dos srs. Portas, dr. Souto e de Filippe Bandeira. Ora eu lhes digo, o caldo de gallinha nunca fez mal a doentes.

Desordem e talvez vinho. —No sabbado, pelas 11 horas da noite, um cocheiro com o appellido de—Come e dorme—arrombou a porta d'uma desgraçada, que mora na Fonte Nova, e entrando dentro da casa, deu-lhe uma pancada na cabeça de que resultou um grande ferimento. Aos gritos accudiram algumas vizinhas que a levaram em braços á Pharmacia Ribeiro, onde lhe foram ministrados soccorros.

Não é bom ser intrometido. — Em Cacia um homem zangado com o sogro aponta-lhe um rewolver. Uma mulher mette-se de permeio e chucha uma bala. A justiça ou injustiça—é como lhe queiram chamar—procede.

Defuncto morto.—Não foi a fingir, morreu deveras um desgraçado na Seada, freguezia de Carregoza, concelho de Oliveira de Azemeis, o qual defuncto quando estava vivo em trajos menores se metteu n'uma vala cheia de agua, e de vivo que era passou a morto. Dizem que o impulsor deste banho foi um accesso de febre.

Diz-se com rasão na «Salvè Rainha» que isto é um valle de lagrimas.

CORREIO DE NOTICIAS

O rei da Walsa

A walsa é um grande imperio e Strauss é o seu rei.

Dizem que vem breve a Portugal com uma orchestra viennense.

Serpa Pinto

Está doente, contam de Moçambique. Mau é isso.

Cento e oitenta cadaveres

Colonia, 20—Segundo noticias de Saarbruck, foram retirados cento e trinta e sete cadaveres das minas de carvão de pedra de Camphausen, onde ha dias occorreu uma formidavel explosão de *grisou.*

Aos srs. galopins

Na camara franceza principiou a grande batalha sobre o escrutinio *por lista.*

M. M. Roquet e Laporte propõe que as listas sejam apresentadas dentro d'um sobrescripto para se garantir d'este modo o segredo do voto.

E' uma descoberta digna de meditar-se.

Para os supersticiosos lerem, se quizerem

Luiz XIII de França, foi o decimo terceiro rei d'este nome. O seu nome Luys de Bourbon e o de sua mulher Anne d'Autriche *(d'Austria)*, tinha cada um *treze* letras. Quando casaram, os dois esposos tinha cada *treze* annos. Luiz XIII amava o numero *13* e a *sexta-feira*, escolhendo estas datas de preferencia para tudo emprehender e para assignar os seus decretos. Morreu a uma quinta-feira, e todo o seu empenho era expirar no *dia seguinte.*

O meu desejo era expirar tambem sempre no dia seguinte ao da minha morte.

Proud'homme gostaria de ter gerado esta phrase galante.

Porto de Leixões

Começaram os trabalhos em agosto de 1884 e desde essa epoca até ao dia 16 de fevereiro de 1885 tinha-se concluido o seguinte:

10 kilometros e 653 metros de via ferrea, com uma ponte metalica de 60 metros, uma outra de 6 metros, 2 pontes de madeira, de 3 metros cada uma, 28 passagens de nivel, 13 aqueductos, 17 desvios e encruzamentos de via, uma placa girante, etc., 6 edificios occupando uma superficie de 2:206 metros quadrados; muros hydraulicos para defeza do estaleiro de Leça e porto de serviço 1:628 metros cubicos; muros para defender a praia de Leça 22 mil metros cubicos, enrocamentos 34:000 metros cubicos; muros de obrigo dos molhes do norte e do sul 5:591 metros cubicos.

Probidade

Os dois soldados Francisco Leite e Augusto Cezar, que faziam parte da força do regimento 13 que ha dias prendeu no Franco sete salteadores, foram vivamente atacados por um d'elles, d'uma janella. Vendo-se perdido o facinora, e por seu turno atacado e vencido, depóz as armas, offerecendo-lhes, para que o deixassem fugir, uma consideravel somma de dinheiro em ouro.

Os soldados, porém (estavam sós), despresaram o offerecimento tentador e prenderam o bandido.

Sangocira

Dois crimes notaveis. Um em Lisboa e outro no Porto. Se assim continuamos os jornaes diarios dispensam folhetim de sensação.

Quarta-feira 18, á tarde, Filippe Gonçalves empregado do despachante Luiz Salazar Junior, depois de uma altercação com Jacintho José Jorge, levou d'este uma bofetada, e porisso o matou com uma navalha, que por acaso estava aberta no armazem das cargas da estação de Santa Apollonia. O assassino entregou-se á policia. E' digno de dó, era um um homem honrado; o morto era era ao revez, um fagulha impertinente.

—Quinta-feira 19, José Mendes Leal (não é o que faz livros primorosos, mas sim quem os póde encadernar), no rua de Santa Catharina, no Porto, em casa do sr. dr. Joaquim Corrêa Pinheiro Guimarães, onde estava como encadernador particular tentou matar e roubar aquelle sr. dando-lhe violentas pancadas com um brunidor sobre a cabeça. A victima pilhada de surpreza teve vida para berrar a uma janella, e o tal Mendes desleal fugio ás sete partidas. O movel do crime era o roubo.

Recita de amadores

Segunda-feira 16, no theatro dos Recreios teve logar em Lisboa a primeira representação da opera de Ponchielli.

Y PROMESSI SPOSI. Como cantores distinguiram-se Louise Silva, D. Maria Perry Botto, D. Gertrudes Móra, D. José de Almeida, José Affonso, José Avelino Baptista, e Paulo de Quental. — Ensaiador e regente Antonio Duarte.

Visto que brilháram declaramo-nos enternecidos.

Condemnação do aggressor de um jornalista

Foi julgado na Povoa de Varzim, em policia correccional, o reu Antonio Joaquim Bastos, chefe de secção da alfandega, «accusado de nos aggredir ha tempos, diz a *Independencia*, cobarde e traiçoeiramente com uma bengala.»

O réu foi condemnado a 10 dias de cadeia, remiveis a 200 reis, e a pagar as custas e sellos do processo.

Ai ricos quinze dias de cadeia da minh'alma!

Está provado que estes juizes de direito, a maior parte das vezes, são juizes bem tortos. O arbitrio do seu proprio feitio especial, essa é que é a pauta das suas sentenças.

Estes srs. belgas... até me parecem inglezes

Na conferencia de Berlim chamaram-nos negreiros e ladrões, agora em Anvers publicaram, sem piedade, um folheto desacreditando o estado financeiro de Portugal. Diabos os levem.

O proteccionismo

Vae ganhando terreno. Começou a reacção pela Allemanha e depois de se alargar pela França, Italia e Hespanha, parece chegar agora aos paizes do norte.

O principe imperial da Suecia, que, na ausencia do rei, actualmente em Christiania, governa na qualidade de regente, recebeu uma deputação de trinta individuos que lhe apresentou uma representação assignada por 7:000, pedindo direitos protectores para a agricultura e a industria. E' verdade que o conselho d'estado por 10 votos contra 9 se declarou contra o augmento dos direitos de importação do trigo, mas é assim que em toda a parte tem começado o movimento proteccionista.

A electricidade e a pena de morte

Fonvielle, em uma conferencia feita em Paris, em 28 de fevereiro ultimo, pretende que a electricidade seja applicada aos condemnados á morte. Basta uma descarga electrica para que o condemnado cáia fulminado instantaneamente; o que Fonvielle demonstra projectando uma pequena faisca sobre um pardal que cái morto repentinamente. Esta experiencia é velha em gabinete.

A distribuição do frio

Mais um progresso a lançar em conta do nosso seculo, e um progresso que chega em boa hora, pois que se aproxima o verão.

Já não basta levar a casa a agua, o gaz, a electricidade, o vapor, o ar comprimido e até mesmo as horas; o telephone transmittiu-nos a palavra e a musica; chegou-se mesmo a distribuir o ar do campo, o do mar e teremos frio á vontade, a tanto por metro cubico ou por hora conforme o consumo.

Uma companhia americana propõe-se distribuir o frio nas cervejarias, matadouros, restaurantes, hospitaes... n'uma palavra, em toda a parte em que houver necessidade de uma temperatura muito baixa. Basta ter reservatorios em que se desenvolva o amoniaco concentrado para produzir uma depressão de temperatura muito sensivel. O principio é muito simples, mas a installação sel-o-ha menos, por causa da necessidade de empregar apparelhos muito resistentes para evitar numerosos desastres.

(La moniteur industriel).

As ligas do ouro

Sabe-se que um metal adquire propriedades inteiramente novas pela sua liga com outro metal, ou mesmo com outros corpos simples ou compostos. E' assim que o cobre dá ao ouro uma certa dureza e uma côr vermelha; a liga de prata torna-o branco e a de chumbo duro.

Para separar o ouro do arsenico e antimonio com que se póde achar misturado, aproveitando a volatilidade d'estes dois corpos, aquece-se a uma temperatura muito elevada.

Prepara-se uma liga avermelhada, quasi tão dura e tão solida como o ferro para certos mecanismos de relogiaria, fundindo-se 18 partes d'ouro com 13 de cobre, 11 de prata e 6 de palladium. O metal empregado no fabrico de *artigos* baratos é formado de 90 partes de cobre, 2, 5 d'ouro etc., 2, 5 de aluminium.

Obtem-se ouro verde com tons graduados por meio de ligas convenientes d'ouro cadmium e prata.

(Revue scientifique).

O' diabo isso é piada a Portugal!

O *Liberal* de Madrid conta a seguinte historieta, que parece talhada para o nosso paiz.

«Fazem-se trabalhos preparatorios para um novo Congresso pedagogico.

Dois mestres-escolas fallavam hontem d'este acontecimento proximo futuro.

—E diz você que inauguraremos as sessões com um jantar?

—Sim, porque?

— *Para pedir cuando sirvan la sopa que nos constituyamos en session permanente.*

A proposito

La Avispa fallando do assassinato do embaixador japonez Sakurada em Rotterdam, a 14 do corrente, por Jeanne Marie Lorette publicou o seguinte innoffensivo

TELEGRAMMA

A Mikiri-Mingaró
Ministro de *Mi-Kar-Dó*
E galante japonez
Assassinou d'uma vez
A flamenga D. Ignez
Ao ministro do Japão
Custou cara esta paixão!
Pela dona d'uma saia
Deu um grande trambolhão
A politica malaia.

ANNUNCIOS

ALFANDEGA DO PORTO
ARREMATAÇÃO

Nos termos do artigo 75 do regulamento geral de contabilidade publica, se declaram abertos concursos, por propostas em carta fechada, por espaço de 15 dias a contar da data da publicação d'este annuncio, para o fornecimento de aprestos para as quatro catraias dos pilotos da barra de Aveiro, bem como o concerto das mesmas e d'uma catraia nova.

As condições para os concursos acima, acham-se desde já patentes na repartição de contabilidade d'esta Alfandega aonde poderão ser examinadas todos os dias não santificados das 9 ás 3 da tarde. As propostas deverão indicar por fóra a qual dos concursos se referem e não exceder a importancia dos respectivos orçamentos, tendo logar a sua abertura no dia 6 d'abril proximo futuro pelas 12 horas no gabinete d'esta Direcção, aonde se acham presentes os membros da respectiva commissão d'obras, sobre a presidencia da mesma Direcção.

Alfandega do Porto, 20 de março de 1885.

O Presidente da Comissão Directora,
Augt.º Malheiro Dias Guimarães.

ACRADECIMENTO

Maria Carolina da Costa Góes, Angela Casimira da Costa Góes, Dulce Augusta de Góes Romão, Maria Rodrigues da Costa Góes, João Theophilo da Costa Góes, Francisco Emilio da Luz e Costa, e José da Maia Romão, penhorados em extremo pelas provas de estima e affecto que receberam de muitas pessoas das suas relações e amizade por occasião do fallecimento e o acompanhamento do féretro, ao cemiterio publico d'esta cidade, de sua querida tia, Carolina Candida Góes; vêem por este meio protestar-lhes indelevel gratidão, pedindo a todos desculpa de o não fazerem pessoalmente.

Aveiro, 22 de Março de 1885.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou. Preço 1$500 rs.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa de rheumatismo nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflammação; usa-se externamente em fricções. Preço do frasco 1$200 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as impigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc. Preço da caixa 600 reis.

Injecção Guepia

E' esta a unica injecção, que, sem damno cura em tres dias as purgações ainda as mais rebeldes. Preço do frasco 1$000 reis.

Contra os callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas. Preço da caixa 400 réis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas. Preço do frasco reis 1$200.

Remette-se qualquer d'estes remedios a quem enviar a sua importancia em valles do correio ou estampilhas a Manuel Pinto Monteiro, travessa do Cego, n.º 23, (á praça das Flores)—LISBOA.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertenecs a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bieco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

Espera breve uma variedade de fogões americanos.

Preços e descontos sem competencia.

AOS SRS. MARNOTOS

Arrendam-se dois armazens de sardinha na Praça do Peixe. Quem os pretender falle com D. Maria da Guarda Quaresma de Mello. — RUA DIREITA.

GRANDE DEPOSITO DE TABACOS
DE
NORBERTO FERREIRR VIDAL
20 — RUA DOS MERCADORES — 20
AVEIRO

N'este estabelecimento, o mais antigo n'esta cidade, vendem-se tabacos de todas as fabricas nacionaes, abonando-se aos srs. estanqueiros os maximos descontos para revender.

Tambem fornece charutos, cigarros e picados estrangeiros.

MERCEARIA
DE
ANTONIO G. SALGADO
A' RUA COSTEIRA—AVEIRO

N'este estabelecimento encontram-se além dos artigos de mercearia uma variedade de **ferragens** de differentes qualidades, tanto para portas e janellas interiores como exteriores; **cordas** para rebeca, guitarra, violão e viola, o que ha de melhor em qualidade, **e uma variedade** de miudezas que não é possivel mencionar.

A BORDADORA
(ALBUM DE LETTRAS E DEBUCHOS PARA BORDAR)

Preço por 6 numeros 1$200 réis. Numero avulso 300 réis.

Pedidos a MANUEL PINTO MONTEIRO = Travessa do Cego, 23, á Praça das Flores=**Lisboa.**

Estou farto de chamar, e nada!!!

Quer barbear-se?

Na loja de CAETANO D'AZEVEDO é tratado com tada a delicadeza.

163—RUA DIREITA—165
AVEIRO

ISTO É MESMO DE GRAÇA

JOAQUIM Ferreira Martins, tem um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da estação, que vende por baratissimos preços.

RUA DIREITA=AVEIRO

JÁ CHEGARAM
Á
CONFEITARIA E MERCEARIA
DE
GAMELLAS & F.º

As excellentes amendoas de Lisboa e francezas. Encontrarão tambem um variado sortimento de viveres taes como:

Prezuntos, Inglezes, Allemães, de Lamego, Melgaço e Castello de Vide — **Paios e Salpicões** de Castello de Vide e Lamego — **Queijos,** londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas,** inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes — **Manteigas,** de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas,** de Malaga e Alicante— **Massas,** de todas as qualidades — **Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos,** de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas, brazileiras em latas—Rebuçados francezes—Unto de pingue italiano— Farinha de Seruy —**Chocolates,** portuguezes, francezes e hespanhoes— **Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros — **Marmellada** nacional e franceza — **Farinhas,** de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** pe todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

RENDIMENTO CERTO SEM EMPREGO DE DINHEIRO

As despezas feitas n'esta casa, são restituidas em cedulas do Banco Cooperativo Commercial.

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39

AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS
UM TRIUMPHO MAIS
A COMPANHIA FABRIL
SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,

Se encontram em AVEIRO *unicamente em*

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11